

Mais R\$ 142 bilhões para obras do PAC

Gov. federal promete acelerar projetos para ajudar a movimentar a economia, com destaque para a abertura de vagas de emprego

BRASÍLIA - Os recursos para o desenvolvimento dos projetos incluídos no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do governo federal, até ano que vem serão ampliados em R\$ 142,1 bilhões, atingindo R\$ 646 bilhões, informou ontem a Casa Civil.

De acordo com o documento entregue a jornalistas na manhã de ontem, os recursos para obras que vão além de 2010 foram ampliados em R\$ 313 bilhões, passando a R\$ 502,2 bilhões.

Desse modo, os recursos totais do PAC, criado há dois anos, aumentaram para R\$ 1,148 trilhão.

Os ministros Guido Mantega (Fazenda) e Dilma Rousseff (Casa Civil) reforçaram que as obras do Programa de Aceleração do Crescimento) ajudarão o País a enfrentar a crise internacional e a reduzir o impacto da desaceleração



econômica mundial no País.

Apesar do baixo nível de execução dos projetos, de acordo com o balanço de dois anos do programa, divulgado ontem, a ministra Dilma afirmou que o PAC não é algo que está apenas no papel.

"Dizem que o PAC é só papel. Não é papel. Ele não é apenas uma peça de marketing. O PAC sustenta o emprego e a renda. Ele tem capacidade de sustentar, ao longo de 2009, um patamar de investimento maior, apesar da desaceleração da economia", ponderou a ministra.

Ela afirmou também que o pro-



grama ficará de fora do contingenciamento do Orçamento que será realizado pelo governo neste ano. Na semana passada, o governo já anunciou um corte provisório de R\$ 37 bilhões.

Mantega, que também participou da divulgação do balanço do projeto, atribuiu ao PAC parte dos dados positivos da economia brasileira em 2008.

O ministro afirmou também que ele é um programa de investimento anticrise que está sendo adotado também por outros países em dificuldades.

"Nesses dois anos, o PAC fortaleceu o País e colocou-o em condições mais favoráveis para enfrentar essa conjuntura."

Dinheiro garantido para o pré-sal

BRASÍLIA - O governo incluiu no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) uma previsão de investimentos de cerca de R\$ 93 bilhões a serem feitos pela Petrobras e empresas parceiras na exploração e produção da camada pré-sal, localizada abaixo do leito marinho, até 2020.

O montante se insere no acréscimo de R\$ 313 bilhões nas verbas do PAC anunciado ontem tanto para o período até o fim do Governo Lula quanto depois disso.

Dos investimentos previstos para o pré-sal, o maior montante listado no PAC, de R\$ 38,2 bilhões, corresponde ao orçamento para a compra de 28 sondas para

perfuração de águas profundas.

Além disso, foram incluídos R\$ 6,5 bilhões para o projeto piloto do Campo de Tupi. Inicialmente, o governo divulgou que o investimento no piloto de Tupi seria de R\$ 9,3 bilhões, o que resultaria num total de R\$ 96 bilhões em investimentos no pré-sal até 2020, mas a Casa Civil corrigiu o valor, que é de R\$ 6,5 bilhões, o que leva o total para R\$ 93 bilhões.

O governo espera iniciar esse piloto até o fim de 2010. O teste duraria aproximadamente sete meses até o fim de julho de 2011. Além disso, o governo espera iniciar em maio deste ano o chamado

teste de longa duração de Tupi, que demandará investimentos de R\$ 250 milhões.

BALANÇO

O PAC completou dois anos, tendo concluído 11% das suas obras. De acordo com o balanço do programa divulgado ontem, o governo também avalia que 9% dos projetos estão em estado de atenção ou com problemas preocupantes.

Em abril de 2008, em outro balanço, 5% das obras estavam concluídas e 8% apresentavam problemas. Há ainda outras obras (80% do total) que estão com andamento em fase "adequada".



Dilma: "O PAC não é papel. Ele sustenta emprego e renda"

SAIBA MAIS

O QUE É O PAC

- O Programa de Aceleração de Crescimento foi lançado em 28 de janeiro de 2007. É um projeto do governo federal que engloba um conjunto de políticas econômicas planejadas para os quatro anos seguintes, e que tem como objetivo acelerar o crescimento do País, sendo uma de suas prioridades a infra-estrutura, como portos, aeroportos e rodovias.

INVESTIMENTOS

- Entre os investimentos anunciados estão incluídos mais de cem projetos prioritários em rodovias, hidrovias, ferrovias, portos, aeroportos, saneamento, recursos hídricos.
- Segundo o governo federal, haverá desoneração dos setores de bens de capital (máquinas e equipamentos), matérias-primas para a construção

civil, equipamentos de transmissão digital, semicondutores e computadores.

MAIS VERBA

- O governo anunciou ontem mais R\$ 142 bilhões para o programa, distribuídos da seguinte forma:
- Infraestrutura social e urbana: R\$ 84,2 bilhões.
- Projetos de logística: R\$ 37,1 bilhões.
- Energia: 20,2 bilhões.
- O programa conta com uma verba total de R\$ 1,148 trilhão.

SITUAÇÃO

- Desde o lançamento do programa, há dois anos, foram pagos R\$ 18,7 bilhões e empenhados R\$ 33 bilhões.
- Há 124 empreendimentos monitorados pelo Tribunal de Contas da União, sendo que 69 já foram liberados.